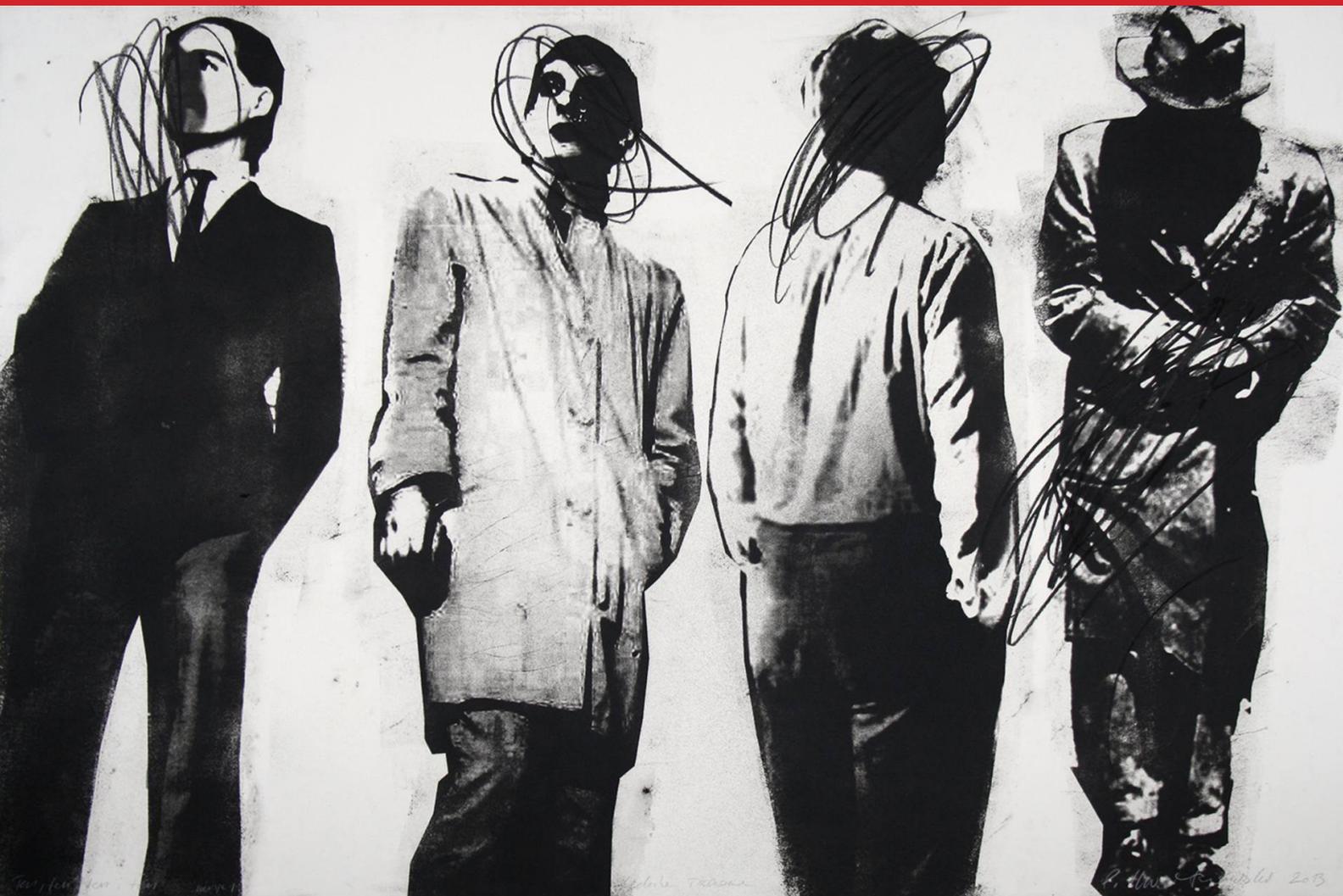


# BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 4 - Março / Abril 2018



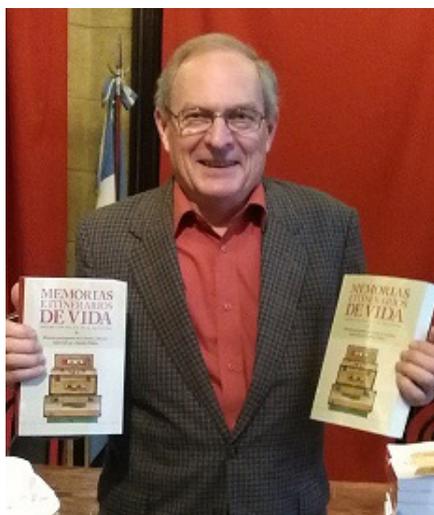
This, this, this and this. Paweł Kwiatkowski

*"Artista e professor vinculado à Academia de Belas Artes Władysław Strzemiński, em Łódź, Paweł Kwiatkowski faz parte da nova geração de artistas poloneses cuja obra desponta com potência e expressividade. Realizadas em técnicas mistas a partir de imagens fotográficas, suas gravuras questionam a solidão do indivíduo perdido na imensidão oceânica das multidões. A partir de soluções que derivam de um processo que não descarta o espontâneo e o imprevisível, ele nos brinda com cenas que fazem parte da realidade de nosso mundo contemporâneo e nas quais nos reconhecemos". - Dulce Osinski*

**Confira a matéria completa em versão bilíngue nas páginas 6 e 7.**

## Imigração polonesa na Argentina

Recebemos com muita satisfação a correspondência de Eduardo Román Szokala vinda da cidade de Mar del Plata na Argentina. Na foto abaixo, de novembro de 2016, ele apresenta o livro de Ognisko Polskie - Buenos Aires intitulado "Memórias e itinerários da vida - imigração polonesa na Argentina". É o resultado das histórias que participaram do Concurso Literário organizado por Ognisko Polskie no ano anterior. O trabalho de Szokala, que faz parte da publicação, tem o título de "Che Polaco".



Eduardo Román Szokala

## Manifestação cultural polonesa em cidades brasileiras

Recebemos mais uma publicação de artigo de Schirlei Freder com seu orientador, Prof Mario Procopiuck e a orientanda de PIBIC Ketlen Viana. "Etnicidade e formação de cidades: manifestação cultural polonesa em cidades brasileiras como possibilidade de fortalecimento de laços entre Brasil e Polônia pela economia criativa". A publicação saiu no final de dezembro na Revista Cesla da Universidade de Varsóvia e pode ser acessada no link:

<http://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/401>

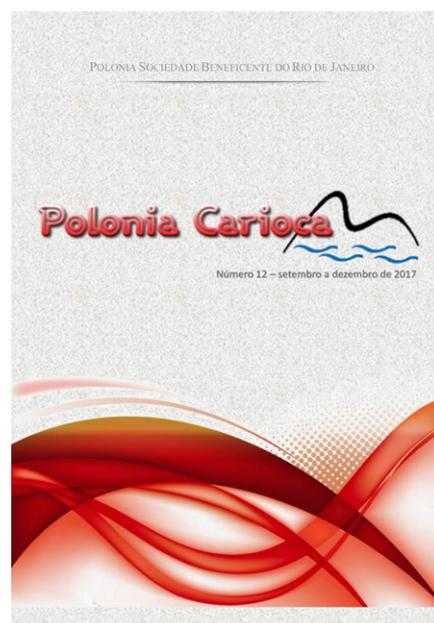


## Polonia Carioca

Recebemos o mais novo número da revista eletrônica *Polonia Carioca*. Desejamos a todos uma boa leitura!

Polonia Sociedade Beneficente RJ  
Towarzystwo Dobroczyenne Polonia  
Tel.: +55 21 2557-1318 / 2558-1391

[file:///C:/Users/Izabel/Downloads/PO-LONIA%20CARIOCA%20-%20XII.2018%20\(2\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Izabel/Downloads/PO-LONIA%20CARIOCA%20-%20XII.2018%20(2)%20(1).pdf)



## BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL  
Número 4 - Março / Abril 2018

Diretora de Redação: Izabel Liviski  
Editor: Mario Malschitzky  
Editor Gráfico: Axel Giller  
Diretora Comercial: Everly Giller  
Revisão: Mariano Kawka

REALIZAÇÃO:  
Casa da Cultura Polônia-Brasil

APOIO:  
Braspol  
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba  
Creare  
Missão Católica Polonesa no Brasil  
Nexo Design  
Axel Giller

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:  
[takpoloniabrasil@gmail.com](mailto:takpoloniabrasil@gmail.com)

Entramos neste ano cheios de otimismo e alegria, pois este é um ano importante para a Polônia e para todos seus filhos e filhas, netos e netas. 2018 marca os cem anos da independência do país.

Mais do que isso, a data lembra a história de um povo que enfrentou inúmeras dificuldades, mas seguiu com fé em suas mãos trabalhadoras e em suas mentes criativas.

Esta primeira edição do *Boletim TAK!* de 2018 circula em tempos de Páscoa, época tão querida para os polônicos e que carrega um grande significado: a renovação. A Polônia renasceu diversas vezes, sempre abraçando as artes, a ciência e o novo, e ainda mantendo suas tradições.

O *Boletim TAK!* procura mostrar esse movimento de nossa grande família. Nesta edição, por exemplo, lembramos das delícias da primavera polonesa, também esta uma época de renovação. Também lemos sobre o programa Polska 100, um programa cultural de alcance internacional para comemorar o Centenário da Polônia na recuperação de sua independência.

Fomos agraciados com a correspondência de irmãos polônicos da Argentina e contamos a história da imigração polonesa em Londrina, onde os poloneses participaram do ciclo de riqueza do café. Chegamos também à parte final da bela história da imprensa polônica no Brasil, pois, temos de lembrar, não fomos os primeiros!

Todas estas informações foram trazidas a nós pelos colaboradores, que ajudam, cada um a sua maneira, a criar este belo informativo que vocês têm em mãos.

*Szczęśliwego Nowego Roku!*

*Radosnych Świąt Wielkanocnych!*

**Mario MALSCHITZKY**  
Editor

## 28 anos da BRASPOL do Brasil



Em 27 de janeiro de 2018 a BRASPOL do Brasil completou 28 anos de existência. Bodas de Hematita. Esses 28 anos de labuta pela preservação da cultura herdada da saga de imigrantes poloneses ao Brasil são o resultante de alguém que num determinado momento disse sim, e a palavra foi assumida, não sei exatamente se a pessoa sabia da proporção do tempo e do espaço e da dimensão a que isso chegaria, no entanto tornou-se uma realidade, e a palavra foi escrita. Da escrita, surgiu o Estatuto e conseqüentemente ações, e tudo se passou com muito esforço, dedicação, esperança, perseverança e desafios. Poderia escrever centenas de adjetivos para dar continuidade na expressão dos meus pensamentos, sobre a importância e a responsabilidade de quem assume uma liderança, do peso que repousa nos ombros de um líder, das cobranças, das expectativas e interferências. Quem vive isto sabe muito bem a que me refiro, pois muitas vezes muda-se o endereço porém os problemas são os mesmos.

A palavra BRASPOL, mesmo não destacada nas mídias televisivas, faladas e escritas, tornou-se algo interessante e que certamente rende muitas histórias. Muitos falam, mas não sabem exatamente o que é. Falam o que pensam ou repetem o que escutaram, mas não buscam fontes de pesquisa para saber sobre o que de fato é. Em outras oportunidades, BRASPOLinos, polônicos e simpatizantes, ao ouvirem falar da BRASPOL, ficam entusiasmados e querem saber quando ocorrerá algum evento, pois gostam de estar presentes junto aos patrícios, festas animadas, atos solenes, músicas que relembram bons tempos vividos e agora novamente lembradas por muitos conjuntos musicais nativos do Brasil. Entre estes o nome da BRASPOL vai caminhando e se espalhando por este Brasil abençoado.

Na Polônia já estão ouvindo falar o nome BRASPOL, no entanto em algumas organizações governamentais e não governamentais ainda não entendem o que é BRASPOL. Pessoas que não vivem e convivem com a BRASPOL com mais frequência, certamente terão dificuldade de compreender. Ser BRASPOLino é doar-se de coração e alma pela comunidade polônica no Brasil. Não necessariamente falar ou com-

preender a língua polonesa. Antes de tudo é um trabalho voluntário, sem fins lucrativos e/ou político-partidários. É uma doação de tempo, de investimento para ajudar a alavancar e superar as dificuldades encontradas. E às vezes muitos perguntam: pra quê, por quê, e eu na minha simplicidade vejo uma explicação: plantei a minha semente e o fruto do meu trabalho espero que gerações futuras possam colher, a preservação, o resgate e a manutenção da memória, dos costumes, da cultura, da religião, da importância da identificação de um povo e sua história.

Vinte e oito anos se passaram, e tudo é cíclico, o que era preciso fazer de início, hoje está superado pela Lei, pela própria evolução, transformação e tecnologia, e a máquina ainda não superou o cérebro do homem, graças a Deus, pois assim ainda nos sentimos úteis e capacitados, para escrever e trabalhar pela causa.

Assim sendo, a BRASPOL, desde a sua fundação, nunca deixou de comemorar o seu aniversário, não importando qual dia da semana, 27 de Janeiro, é o dia da BRASPOL. Amigos e BRASPOLinos já sabem, se lembram e sempre nos surpreendem com suas manifestações e presenças, compartilham e se solidarizam com a BRASPOL e este é um dos fatores motivacionais que animam a tocar o barco, a seguir em frente, nas alegrias e nos sofrimentos, nas aflições e na esperança, ao sabermos que não estamos sozinhos neste universo, que pessoas trilham junto aos nossos passos e, mesmo sem herdar os mesmos sobrenomes, nos sentimos ligados afetivamente. Isso é o que eu sinto, a BRASPOL como uma grande família!

A BRASPOL precisa de mais operários para a messe, a luta é contínua e não pode parar. Pessoas que sentirem vontade e quiserem contribuir com seus talentos e capacidade serão muito bem-vindas e, assim é a vida, momentos de pensar, agir, refletir e reagir. Os(as) interessados(as) poderão entrar em contato pelo e-mail: [braspol@braspol.org.br](mailto:braspol@braspol.org.br) ou através do portal [www.braspol.org.br](http://www.braspol.org.br).

**Maria de Lourdes KUCHENNY**

Vice-Presidente da BRASPOL do Brasil pelo Estado do Paraná.

## Eliza Orzeszkowa, autora de si...

Gostaria de propor um formato textual algo diferente do que tenho feito até agora. Até este momento, procurei escrever sobre literatura polonesa traduzida para o português do Brasil. Hoje, contudo, gostaria de dizer algumas palavras sobre uma autora polonesa ilustre, porém ainda sem tradução para nosso idioma: Eliza Orzeszkowa.

Eliza Orzeszkowa nasceu em 1841 e faleceu em 1910. Vive, portanto, na época em que, na Europa, começa a surgir uma "sociedade de valores liberais". As terras polonesas encontravam-se divididas entre o Império Austríaco, o Império Russo e o Império Prussiano. Na parte sob domínio do Império Russo, a historiografia literária polonesa detecta a formação de um movimento específico, o *positivismo*, cujo início costuma-se marcar com o fim do Levante de Janeiro (1863-1864).

O Levante marcará de modo importante a vida de Orzeszkowa. Ela e seu primeiro marido, Piotr Orzeszko, tiveram participação ativa na revolta e, por conta disso, Piotr acaba sendo exilado na Sibéria. Eliza decide não o acompanhar, o que resulta num complexo processo de invalidação do casamento (a qual consegue em 1869). O Levante aparecerá retratado com grande beleza em *Gloria Victis*, conto publicado em 1910.

Porém, não apenas pelo Levante de Janeiro é marcada a obra de Eliza Orzeszkowa. A autora também foi movida por diversos temas sociais: ao longo de sua carreira, Orzeszkowa dedica vários contos e romances à questão da mulher e sua emancipação e, cabe citar, um importante texto jornalístico, intitulado *Kilka słów o kobietach* ("Algumas palavras sobre a mulher", de 1870).

Outro tema ao qual a autora se dedica é a ainda hoje a complexa relação entre poloneses e judeus (podemos, aqui, mencionar o romance *Meir Ezofowicz*, de 1878, que foi traduzido para 13 idiomas). Também devemos mencionar o texto jornalístico *O Żydach i kwestii żydowskiej* (Sobre os judeus e a questão judaica, de 1882).



Retrato de Eliza Orzeszkowa - Biblioteka Narodowa, 1904

Em 1905, Eliza Orzeszkowa é indicada para o Nobel de Literatura, na ilustre companhia do polonês Henryk Sienkiewicz e do russo Leon Tolstói. O prêmio acaba sendo recebido por Sienkiewicz e, segundo uma lenda da literatura polonesa, em "um dos documentos" produzidos pela Academia Sueca, lê-se que "enquanto nos textos de Sienkiewicz bate o coração polonês, nos textos de Orzeszkowa bate o coração do homem".

Tenha existido ou não tal documento, seu conteúdo revela algo importante: os enredos de Orzeszkowa falam de dramas humanos, de amor, de tristeza, de alegria e, acrescentamos, de temas sociais que marcarão profundamente o século XX.

Orzeszkowa foi autora de sua vida, fez escolhas que contrariavam os costumes de sua época, pagou elevado preço por isso e, apesar de tudo, conseguiu inscrever seu nome na longa lista de grandes autoras e autores da literatura polonesa.

Não seria interessante traduzi-la?

### Luiz Henrique BUDANT

É bacharel em letras-polonês pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde deu aulas como professor substituto entre 2015 e 2017. Traduziu o livro *Aquele bárbaro sotaque polonês*, de autoria de Aleksandra Pluta, e se dedica à literatura polonesa e à tradução.

## Novidades

Caras e caros, depois de um intervalo prolongado volto a lhes enviar a relação das novidades que foram publicadas nos últimos meses, relacionados à literatura e cultura polonesa.

1) A primeira das notícias atrasadas é que no mês de agosto do ano passado foi publicada pela editora Dybbuk a minha tradução do livro de Anna Świrszczyńska *Eu construía a barricada*. O livro é um relato poético a respeito do Levante de Varsóvia.

Seguem links para as publicações que repercutiram a edição do livro:

- no Jornal *O Globo*:

<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/critica-guerra-do-ponto-de-vista-de-uma-mulher-21945833>

- na página da rádio polonesa:

<http://www.thenews.pl/1/11/Artykul/334950,Polish-poetry-published-in-Brazil>

- no Jornal *Qorpus* podem encontrar o prefácio do livro, a nota sobre a autora e alguns dos poemas:

<http://qorpus.paginas.ufsc.br/como-e-edicao-n-25/notas-sobre-anna-swirszczynska-e-a-poesia-contra-os-mitos-piotr-kilanowski/>

- no portal da UFPR há poemas e um artigo da Camille Bropp baseado na entrevista com o tradutor:

<http://www.ufpr.br/portalfpr/blog/noticias/professor-de-letras-polones-traduz-primeira-versao-em-portugues-de-livro-de-poetisa-que-viveu-o-levante-de-varsovia/>

- uma entrevista com o tradutor realizada pela UFPR TV:

<https://www.youtube.com/watch?v=A6MCB-8m76Gw&t=6s>

2) O agosto de 2017 não poderia ser chamado de mês de desgosto em relação às publicações relacionadas com o nosso tema, pois precisamos registrar mais dois livros que com ele se relacionam. O primeiro deles foi lançado na Polônia, publicado pela editora PWN e um tema do Brasil e da Polônia descrevendo a trajetória dos imigrantes poloneses que se estabeleceram no Rio de Janeiro. Sua autora, Aleksandra Pluta, traz para os leitores as memórias dos integrantes da Polônia carioca, no livro cujo título em polonês pode provocar associações enganosas, *Droga do Rio*, e por isso esperamos que em breve possamos ler sua tradução *Caminho para o Rio*.

3) O terceiro livro do mês de agosto passado é o primeiro romance de Olga Kempnińska, polonesa, professora da UFF, estudiosa da literatura e tradutora, que entre seus variados interesses continuamente traduz obras de autores

 LITERATURA

poloneses e escreve sobre elas em revistas acadêmicas. O livro, publicado no Rio de Janeiro pela editora 7Letras é intitulado *Klov* e tem a língua como seu personagem principal.

4) Entre os livros lançados nos anos 2016 e 2017, devemos mencionar também os seguintes volumes da Saga do Bruxo Geralt de Andrzej Sapkowski, cuja tradução iniciada por Tomasz Barciński (já falecido) está sendo continuada por Olga Baginska Shinzato. A editora Martins Fontes publicou mais três volumes da Saga: *A torre da andorinha*, *A senhora do lago* vol.1 e vol.2.

5) No blogue *Poesia em casa* seu autor, Pedro Gonzaga, costuma publicar as poesias traduzidas por ele. Há entre os poetas ali traduzidos vários poloneses: Bronisław Maj, Wisława Szymborska, Czesław Miłosz, Tadeusz Różewicz, Anna Świrszczyńska (Anna Swir). Confirmam:

- <http://zelmar.blogspot.com.br/2016/11/poesia-em-casa-fidelidade.html>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2017/06/26/uma-folha-bronislaw-maj/>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2017/03/07/perspectiva-wislaw-szymborska/>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2016/07/25/o-sobrevivente-tadeusz-rozewicz/>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2015/10/13/uma-descricao-honesta-de-mim-mesmo-com-um-copo-de-whisky-num-aeroporto-digamos-em-minneapolis-czeslaw-milosz/>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2015/05/10/agradecimento-wislaw-szymborska/>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2014/09/22/maternidade-anna-swir/>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2014/09/22/deusa-do-matrimonio-anna-swir/>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2014/09/22/diga-me-anna-swir/>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2013/11/16/amor-verdadeiro-wislaw-szymborska/>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2012/05/16/consolacao-wislaw-szymborska/>
- <https://poesiaemcasa.wordpress.com/2012/02/28/a-queda-czeslaw-milosz/>

6) Esse mesmo autor e tradutor, Pedro Gonzaga, publicou no segundo semestre do ano passado algumas matérias a respeito da poesia polonesa no Estadão. Os artigos são acompanhados pelas suas traduções.

- o primeiro deles é dedicado a Adam Zagajewski:

<http://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/poesia-em-casa-o-detalhe-lirico-dois-poemas-de-adam-zagajewski/>

- o segundo foca em Wisława Szymborska e Czesław Miłosz:

<http://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/poesia-em-casa-especial-polonia-czeslaw-milosz-e-wislaw-szymborska/>

- o terceiro concentra-se no Tadeusz Różewicz w Zbigniew Herbert: <http://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/poesia-em-casa-especial-polonia-a-resistencia-poetica/>

7) Desde o ano passado em Curitiba sai uma nova revista a respeito da cultura polonesa, o *Boletim Tak!* editado pela Casa da Cultura Polônia Brasil. O boletim até agora teve publicados 4 números (de 0 a 3) e esperamos que continue com o mesmo vigor. A revista é distribuída digitalmente e espera novas colaborações para suas próximas edições. Para receber as edições passadas ou colaborar nas novas entrem em contato com: [takpoloniabrasil@gmail.com](mailto:takpoloniabrasil@gmail.com)

Em seus 4 volumes a revista já publicou matérias sobre Wisława Szymborska, Bruno Schulz, Anna Świrszczyńska, Ryszard Kapuściński, Janusz Korczak, Jerzy Ficowski, para mencionarmos apenas a área de literatura, mas há muuuuuuito mais :)

8) A revista *Polonicus* publicada em novembro de 2017, além da versão impressa dos informes que lhes envio intitulada "O

informe da cidade letrada", traz artigo de Biagio D'Angelo a respeito do teatro de Gombrowicz, de Iraci José Marin sobre a história da literatura polonesa e o de Aleksandra Pajek sobre os ecos da obra literária de Reymont no Brasil. Além dos artigos relacionados com literatura ainda há muitos outros que se relacionam com a cultura e idioma. Mencionemos alguns: Renata Siuda-Ambroziak e Izabel Liviski escrevem sobre o Levante de Varsóvia, Mariano Kawka escreve sobre língua e identidade polonesa, Jerzy Mazurek fala sobre a queda do Império Austro-Húngaro e os novos países que surgiram depois dela e Schirlei Freder observa a influência dos imigrantes poloneses nas construções das cidades brasileiras. A revista pode ser acessada pelo link: <http://www.polonicus.com.br/arquivos/pdf-pt-2017-12-12%2018-04-26.pdf>

9) O tema do último entre os artigos mencionados, os poloneses e a construção das cidades brasileiras, é também o tema do artigo da mesma autora, Schirlei Freder, escrito em colaboração com Mario Procopiuck e Ketlen Viana e publicado na Polônia: <http://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/401>

10) Olga Kempinska publica na revista *Matraga* (edição de setembro/dezembro 2017) o artigo a respeito do "Diário" de Gombrowicz no qual, além de analisar as encenações do "eu" do autor, tece um paralelo interessante entre os escritos de Joseph Conrad e o "Diário". O artigo pode ser acessado no link: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/download/29562/23296>

11) Regina Przybycień, tradutora dos livros de poesia de Szymborska, apresenta na revista *Serrote* ao leitor brasileiro cinco dos ensaios da poeta a respeito dos livros em sua tradução. Os ensaios originais foram publicados em revistas polonesas e posteriormente reunidos em livros chamados de *Leituras não obrigatórias*. <https://www.revistaserrote.com.br/2018/01/leituras-nao-obrigatorias-por-wislaw-szymborska/>

12) Na revista da Universidade da Silésia, *Postscriptum Polonistyczne*, Magdalena Bąk escreve sobre a poesia do poeta polono-brasileiro, Tomasz Łychowski. O estudo enfoca a multiculturalidade desta poesia mostrando a beleza da diversidade e a força da hibridiz na presentes. O artigo em polonês pode ser acessado pelo link: [http://www.postscriptum.us.edu.pl/pdf/ps2017\\_2\\_16.pdf](http://www.postscriptum.us.edu.pl/pdf/ps2017_2_16.pdf)

13) Na quinta edição da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo foi apresentada a peça dirigida pelo diretor polonês Krystian Lupa. As traduções foram feitas por Marcelo Paiva de Souza e Luiz Henrique Budant. Algumas das repercussões da peça foram publicadas no *Jornal O Globo* e na *Folha de São Paulo*:

• <https://oglobo.globo.com/cultura/teatro/destaque-da-mitsp-krystian-lupa-expoe-conflito-entre-os-mundos-da-arte-da-politica-22441887>

• <https://oglobo.globo.com/cultura/teatro/mitsp-anuncia-programacao-dribla-corte-de-verbas-22342237>

• <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/02/na-polonia-teatro-volta-a-resistencia-diz-encenador-krystian-lupa.shtml>

14) Na edição de março do *Suplemento Pernambuco* um dos destaques é novamente Szymborska. A revista publica algumas das traduções de suas brincadeiras poéticas feitas em dupla por Eneida Favre e por mim acompanhadas de um artigo meu a respeito da escrita brincalhona da poeta.

• <http://www.suplementopernambuco.com.br/artigos/2060-a-poesia-sat%C3%AAdrica-de-wislaw.html>

• [http://www.suplementopernambuco.com.br/images/pdf/PE\\_145\\_web.pdf](http://www.suplementopernambuco.com.br/images/pdf/PE_145_web.pdf)

## A “Onda” de Paweł Kwiatkowski



Portrait do artista.

O MUSA (Museu de Arte da UFPR) inaugurou no dia 08 de março, a exposição “Onda” de Paweł Kwiatkowski\*, cujo título é uma metáfora da multidão, base temática do processo de criação do artista polonês. “O fluxo dos transeuntes, aliado à tentativa de desenvolver um modelo iconográfico de homem

moderno inserido no contexto existencial da realidade de hoje, tornaram-se uma fonte de inspiração constante e estão no cerne do conceito da série”, explica Kwiatkowski.

A mostra, organizada pela Prof<sup>a</sup> Dra. Dulce Osinski, do Departamento de Artes da UFPR, tem cerca de vinte trabalhos no formato de 80 x 120 cm, produzidos em 2017 e impressos em papel, com técnicas gráficas combinadas como a cologravura, impressão em relevo, impressão em entalhe, serigrafia, monotipia e outros.

O ponto de partida das obras “é o uso de fotografias feitas a partir de um curto tempo de exposição, as quais, no processo de reimpressão, dão às imagens um caráter de liberdade. O desenvolvimento e o enriquecimento dos trabalhos têm por base o uso de técnicas colográficas, as quais proporcionam enormes possibilidades criativas. O método utilizado dialoga intensamente com a espontaneidade e com a imprevisibilidade, características de minha poética”, conclui o artista.

\*Paweł Kwiatkowski, é artista gráfico e pintor. Professor assistente no Departamento Gráfico, na Strzemiński Academia de Arte em Łódź, na Polônia.

**Izabel LIVISKI**

Fonte: <https://www.saatchiart.com/pawkwiat>

Publicado também em: <http://revistacontemporartes.com.br/2018/03/08/onda-de-pawel-kwiatkowski/>



Neurotic dancing.

## “Fala” Pawła Kwiatkowskiego

*“Nie każdemu jest dane brać kąpiel w wielkomięskim tłumie: rozkoszowanie się nim jest sztuką; i tylko ten może łyknąć energię życiową na rachunek rodzaju ludzkiego, w kogo wróżka tchnęła w kołysce pociąg do maski i maskarady, nienawiść do własnego domu i pasję podróżowania.” (Baudelaire)*

Muzeum Sztuki Federalnego Uniwersytetu Stanu Parana zainaugurowało 8 marca ekspozycję Pawła Kwiatkowskiego zatytułowaną "Fala". Tytuł wystawy jest metaforą tłumy, który stał się kluczowym tematem dla procesu kreacji artystycznej polskiego malarza. „Przepływ przechodniów, który sprzyja tworzeniu modelu ikonograficznego nowoczesnego człowieka w kontekście egzystencjalnym dzisiejszej rzeczywistości, stał się trwałym źródłem inspiracji i stanowi bazę całej serii”, wyjaśnia Kwiatkowski.

Wystawa, zorganizowana przez Panią Prof. Dulce Osinski, z Wydziału Sztuki Federalnego Uniwersytetu Stanu Parana, składa się z około dwudziestu wydrukowanych na papierze prac w formacie 80 x 120 cm, które powstały w 2017 roku. Prace te zostały wykonane za pomocą połączenia różnych technik, takich jak kolografia, druk przestrzenny, druk wklęsły, serigrafia czy monotypia.

Punktem wyjściowym prac jest „użycie fotografii wykonanych w krótkim czasie naświetlania, które po przedruku nadają obrazom charakteru wolności. Rozwój i wzbogacanie prac opiera się na użyciu technik kolografii, które stwarzają ogromne możliwości rozwijania aktywności twórczej. Wykorzystana metoda prowadzi intensywny dialog ze spontanicznością i nieprzewidywalnością, które charakteryzują moją poetykę”- podsumowuje artysta.

Poniżej kilka zdjęć z wystawy:



Krok we właściwym kierunku.

Paweł Kwiatkowski, artysta grafik i malarz, pełni funkcję asystenta na Wydziale Grafiki i Malarstwa Akademii Sztuk Pięknych im. Wł. Strzemińskiego w Łodzi.

### O wydarzeniu:

"FALA" - indywidualna wystawa polskiego artysty Pawła Kwiatkowskiego

Wernisaż: 8 marca 2018, godz. 19:00

Czas trwania wystawy: od 9 marca do 27 kwietnia 2018 - od poniedziałku do piątku w godzinach 12:00 - 18:00



Utkwienie.

Miejsce wystawy: Muzeum Sztuki Federalnego Uniwersytetu Stanu Parana - Budynek Uniwersytetu na placu Santos Andrade - 1 Piętro - Kurytyba, Parana, Brazylia.

Wstęp wolny.

Kontakt: (41) 3310-2603 / [musa@ufpr.br](mailto:musa@ufpr.br)

Rezerwacja zwiedzania z przewodnikiem:  
[nucleoeducativomusa@gmail.com](mailto:nucleoeducativomusa@gmail.com)

Bibliografia: BAUDELAIRE, Charles (1993) *Paryski spleen: Poematy proza*. Tłum. Ryszard Engelking. Klio, Łódź.

Tradução para o polonês:  
**Kornelia FIALKOWSKA**



Paweł Kwiatkowski, Dulce Osinski e o Cônsul Marek Makowski na abertura da exposição.  
Foto: Ricardo Carneiro

## “Twarz”, o novo sucesso de Małgorzata Szumowska em Berlim



Foto: Bartosz Mronzowski

“O nosso filme diz respeito à atualidade e mostra problemas importantes não somente no meu país, mas também em toda a Europa” – disse a cineasta polonesa Małgorzata Szumowska ao receber o prêmio Grand Jury Prize, durante a edição número 68 do festival em Berlim, pelo seu mais recente filme, “Twarz” (O rosto), com Mateusz Kościukiewicz no papel principal.

A imagem apresentada no âmbito do Concurso Principal apresenta a história real de um jovem que perde o rosto num acidente, em seguida se submete a uma inovadora operação plástica e, quando volta à sua localidade natal, os habitantes enfrentam com embaraço a sua “diversidade”. O filme sobre a identidade, a rejeição e a aceitação parece

ser excepcionalmente atual no contexto dos acontecimentos sociopolíticos do mundo atual: da crise dos refugiados ou da onda do populismo nacionalista. A voz crítica da diretora chamou a atenção da crítica cinematográfica, que recebeu muito bem o filme, enfatizando também a genial fotografia e a filmagem de Michał Englert, igualmente roteirista auxiliar do filme.

Trata-se do segundo Urso de Prata atribuído à artista polonesa no Festival de Berlim. Em 2015 ela foi premiada no mesmo Festival pela direção do filme “Body/Corpo”, e em 2013 conquistou o Teddy Award pelo filme “Em nome...”.

Małgorzata Szumowska constitui uma das vozes mais interessantes e mais corajosas na atual cinematogra-

fia polonesa. Os seus sucessivos filmes têm conquistado prestigiados prêmios em festivais internacionais, e a crítica a elogia pela intransigência e pelo alarde, pelo desnudamento da natureza humana, que na nossa cultura geralmente é timidamente camuflada.

“O rosto”, recentemente premiado, aguarda a confirmação da sua estreia no Brasil.

*Tradução: Mariano KAWKA*

**Ewa ZUKROWSKA**

Formada em História da Arte, atua na elaboração e produção de eventos culturais no Brasil, Polônia e Estados Unidos. Atualmente, é promotora e consultora da cultura polonesa no Brasil, realizadora do Festival de Cinema Polonês em parceria com a Embaixada da Polônia e Instituto de Cinema Polonês.

[https://www.berlinale.de/en/programm/berlinale\\_programm/datenblatt.php?film\\_id=201815889#tab=filmStills&item=201815889\\_1](https://www.berlinale.de/en/programm/berlinale_programm/datenblatt.php?film_id=201815889#tab=filmStills&item=201815889_1)

## “Diálogo Design: Polônia Brasil” no Museu Oscar Niemeyer

No dia 12 de abril deste ano, às 19h, quinta-feira, Curitiba inaugurou e vai sediar a exposição “Diálogo Design: Polônia Brasil” no Museu Oscar Niemeyer. A mostra já teve suas aparições em São Paulo e no Rio de Janeiro, entre outras cidades, nos últimos anos.

A exposição foi criada por “The Spirit of Poland” com o apoio do Instituto Adam Mickiewicz (IAM). A responsável pelo projeto é a representante de “The Spirit of Poland”, Monika Brauntsch.

Para maiores detalhes, acesse os links:

<http://spiritofpoland.pl/1643-2/>

[https://issuu.com/museudacasabrasileira/docs/design\\_dialog\\_poland\\_brazil\\_brasili](https://issuu.com/museudacasabrasileira/docs/design_dialog_poland_brazil_brasili)

**Dorota ORTYŃSKA**  
Vice-Cônsul.





ARTE

## Folklori 10 anos, sto lat!

Há uma década, desde seu retorno da Polônia, após ter contato com a maioria dos grupos folclóricos daquele país e ter inclusive, participado de cursos de etnografia e coreografia pelas Universidades Jagiellonica e UMCS de Lublin, o historiador Lourival de Araujo Filho (Lori) iniciou a possibilidade dos Grupos Poloneses do Brasil terem acesso a materiais folclóricos originais.

Hoje, quase todos os grupos do Brasil já possuem artigos importados da Polônia ou fabricados no Brasil por Folklori. "Começamos a oferecer lenços folclóricos para os amigos em Curitiba, mas logo passamos a oferecer também sapatilhas, botas, chapéus e trajes típicos. De repente, passamos a investir em artigos de decoração, presentes como camisas da seleção, bonés, bolsas, pins, adesivos, almofadas, artigos de vestuário, cds e dvds, enfim, tudo que tivesse o viés folclórico, artesanal e patriótico passou a ser o nosso negócio.

Somos hoje uma empresa legalmente constituída que, além de ter como carro-chefe a confecção de trajes folclóricos e adereços, ainda promove festivais, cursos etnográficos e coreográficos sobre regiões polonesas pelo menos uma ou duas vezes ao ano. Além disso, ainda montamos coreografias para diversos grupos folclóricos que têm a marca do sucesso de quem já participou, vivenciou e venceu inúmeros concursos aqui e na Polônia", afirma Lori.

**Contato com o Lori da Folklori, para adquirir lindos presentes, ou trajes típicos poloneses:**

Facebook: <https://www.facebook.com/folklori.lori>

Email: [folk.lori@hotmail.com](mailto:folk.lori@hotmail.com)

Celular/WhatsApp: 41 98706-7910



Lori fabricando manualmente aventais de Beskidy para o Grupo Wisla de Curitiba.

## Instituto Adam Mickiewicz lança o programa Polska 100



O ano de 2018 marcará o centenário da reconquista da independência da Polônia. É um momento especial para a cultura polonesa, que, apesar de uma história difícil, permaneceu livre e criativa.

O Instituto Adam Mickiewicz lançará um novo programa de longo prazo, Polska 100 um programa cultural de alcance internacional para comemorar o Centenário da Polônia na recuperação de sua independência. O objetivo é promover a cultura e o intercâmbio cultural polonês entre artistas, criadores e instituições em todo o mundo.

O programa Polska 100, mostrará os fenômenos mais importantes da cultura polonesa, trazendo à luz projetos e trabalhos sempre inspiradores. Ele é composto por seis áreas: música, design, artes visuais, cinema, teatro e novas tecnologias. É a primeira vez que o Instituto Adam Mickiewicz utilizará tecnologias de grande escala.

O programa possui mais de 400 projetos realizados durante um período de quatro anos. Cada um deles promoverá um postulado de vanguarda da liberdade de experiência, o desafio, o poder irrestrito da imaginação e a audácia de experimentar.

Os eventos ocorrem na Europa Central e Oriental (incluindo os membros do Grupo Visegrad, a Romênia e os países bálticos), na França, na Alemanha e no Reino Unido, bem como na América do Norte e na Ásia (China, Japão e Coreia). Infelizmente, o Brasil não faz parte desse roteiro.

Mais informações em:

<https://iam.pl/en/programmes/polska-100-programme>

Colaboração: **Mari Ines PIEKAS.**



EVENTOS

## Festyn Piwo z Beczki

A Sociedade Polônia realizou no dia 18 de março a tradicional *Festyn Piwo z Beczki* - Festa do Chope, em Belém Novo, RS. com apresentação da Escola Estação do Samba.

## Mais uma primavera na Polônia...

Estamos em março e as temperaturas na Polônia continuam abaixo de zero, -16, -10, e todos esperando a Primavera, desde novembro dias curtos e noites longas, mas está chegando a "Wiosna", época em que explode a vida, o sol sempre mais alto e finalmente esquentando aos poucos. Quaresma, Quadragesima, expressão latina típica na liturgia, denomina o período de quarenta dias de preparação para a Páscoa e que alude ao simbolismo do número quarenta com que o Antigo e o Novo Testamento representam os pontos altos da experiência da fé das comunidades judaica e cristã. Antigamente o jejum era mais severo a fim de limpar organismo, depois dessa época de comidas pesadas do inverno.

É muito comum as pessoas colocarem na janela da cozinha potes com cebolinha e salsinha, esperando brotarem, para colocar algo de verde nos patês de ricota, ou simplesmente nos pedaços de pão com manteiga, bastante cebolinha e sal, (que delícia!...) A Páscoa chegando, meu pai e meu irmão com certeza pensando já na preparação das linguças defumadas, e presuntos deliciosos, que ficam horas e horas na fumaça de certas madeiras, para pegar a cor, textura e brilhar na mesa de café da manhã do domingo de Páscoa.

Se estamos falando de Páscoa, não podemos esquecer do *Pisanki*, o símbolo desta festa na Polônia. Aqui no Brasil são os ovos de chocolate, e na Polônia os ovos verdadeiros pintados...

Falando de primavera, me vem à mente um prato, o bigos, a versão mais delicada. A base do bigos é o repolho, a versão original é feita com "chucrute" que é repolho fermentado, mas podemos substituir esse ingrediente pelo legume fresco.

Vamos precisar de um repolho, de 2 a 3 quilos, duas cebolas grandes, 100 gramas de bacon defumado, 200 gramas de



Foto: Grzegorz Andrzej Mielec

calabresa defumada, 200 gramas de filé mignon suíno, 200 gramas de copa, 200 gramas de barriga suína fresca. É necessário picar bem todos todos os ingredientes.

Numa panela grande fritamos o bacon, com pouco óleo, acrescentamos as outras carnes, e depois de dourar colocamos cebola, e ao final o repolho picado, podemos acrescentar um pouco de água para o repolho ficar mole, no final precisamos temperar, com sal e pimenta do reino. Podemos colocar um caldo Knorr, a gosto, folhas de louro, e para finalizar colocamos molho de tomate, cerca de 750 ml. Servir com batatas cozidas com um pouco de dil. *Smacznego!*

### Grzegorz Andrzej MIELEC

Nasceu na Polônia, e reside no Brasil há 11 anos, trabalha na Casa Sanguszko de Cultura Polonesa em São Paulo. Nesse local organiza com amigos um almoço polonês como chefe de cozinha, após a missa na Capelania Polonesa, podendo assim, resgatar o verdadeiro paladar dos pratos típicos e únicos da culinária eslava.



*Pisanki*, ovos decorados artesanalmente, característicos da Páscoa polonesa. Foto: Grzegorz Andrzej Mielec

## Símbolos da Páscoa polonesa



Śmigus-Dyngus, dia nacional da guerra de água na Polônia. Foto: Michał Tulinski/Forum ([www.culture.pl](http://www.culture.pl))

### A Wielkanoc – Páscoa Polonesa

A tradição religiosa da Páscoa dos poloneses é muito forte e ainda hoje grande número de imigrantes e descendentes seguem os rituais tradicionais da festividade para manter viva a forte religiosidade dos seus antepassados. A Páscoa na Polônia é comemorada com um colorido especial por acontecer na primavera. Fitas, flores e recortes de papel, chamados Wycinanki, são alguns dos adornos mais utilizados.

### Niedziela Palmowa: Domingo de Ramos

É uma festa móvel cristã celebrada no domingo antes da Páscoa. A festa comemora a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém alguns dias antes de ser crucificado. Neste dia os fiéis trazem para a igreja as palmas que representam o reviver da vida. Na Polônia existe uma competição para avaliar qual a palma mais linda e mais decorada.

### Cesta de Páscoa: o que simboliza a Święconka?

É a bênção dos alimentos que são consumidos no Domingo de Páscoa. Em Curitiba é celebrada principalmente no Bosque do Papa, no sábado de Aleluia. Os participantes levam suas cestas para serem benzidas no local. Os itens que compõem a cesta podem variar, mas principalmente são:

**O pão:** na religião cristã simboliza o Corpo de Cristo. Garante prosperidade e riqueza.

**Os pisankis (ovos cozidos):** pintados à mão, mesclam a geometria com estampas florais e animais. Podem ser confeccionados em madeira, em ovos de galinha ou de pato. Originários da civilização pagã, simbolizam a fertilidade e o triunfo da vida sobre a morte. É sinal de renascimento da vida e quando compartilhado fortalece os laços familiares.

**O sal:** simboliza a simplicidade da vida, a limpeza e protege contra a deterioração. Tem o poder para deter a força do mal.

**Chrzan (raiz-forte):** simboliza vitalidade e força física. É garantia de saúde.

**Kiełbasa (linguiça defumada):** proporciona saúde, fertilidade e prosperidade. É também um sinal de que o jejum chegou ao fim.

**Babka (bolo de Páscoa):** é um símbolo de habilidade, competência e abundância. O mais importante é ser preparado pessoalmente. Então o sucesso é garantido!

**Baranek Wielkanocny (cordeiro de Páscoa):** é um dos símbolos mais característicos da Páscoa. Podem ser feitos de manteiga, massa ou açúcar – Simboliza o triunfo, a paixão e ressurreição de Cristo e a redenção dos pecadores através da morte de Jesus.

**Pieprz (pimenta):** essencial para a vida física.

**Bukszpan (ramos de buxeiro):** esta planta serve para decorar a cesta e a cor verde simboliza a esperança dos cristãos na ressurreição e na vida eterna.

### Śmigus Dyngus (Lany Poniedziałek)

Tradição polonesa que acontece na segunda-feira, um dia depois da Páscoa. É um ritual no qual os meninos jogam água nas meninas. Tem como essência a purificação e fertilidade. Também comemora a conversão da Polônia para o Cristianismo com o batismo do Príncipe Mieszko I em 966 D.C. Nos últimos anos as meninas também começaram a jogar água nos meninos, mas isso acontece às terças-feiras.

## “A imprensa polonesa no Brasil”: uma história de socialização dos imigrantes (parte final)

Os poloneses, estabelecidos no Brasil, produziram periódicos temáticos, que se destacaram diante da vasta gama de textos escritos em polonês no país, por vínculos com grupos ou atividades específicas da comunidade, tendo uma série de intelectuais envolvidos e mobilizando diferentes aspectos da socialização daquele grupo imigrante e seus descendentes.

Os trabalhadores urbanos poloneses tiveram protagonismo no *Robotnik Parański* (O trabalhador paranaense), de Curitiba, entre 1902-1903 e o *Naród* (A Nação 1908-1909), crítico de todos os outros periódicos polono-curitibanos. O *Proletariat Polski w Ameryce Południowej* (O proletariado polonês na América do Sul 1921), da Associação Central dos Poloneses trabalhadores de fábricas de São Paulo, seria parte de uma “experiência comunista”, mas apenas um número foi publicado.

As associações esportivas também marcaram presença. Em 1922, em Curitiba, circularam alguns números do *Sportowiec Polski* (O Desportista polonês), vinculado às sociedades esportivas Harcerz (O Escoteiro) e Junak, com o apoio de indivíduos enviados da Polônia. Em 1931, O Junak (*Towarzystwo Wychowania Fizycznego Junak - Socie-*

*dade de Educação Física Junak*) publica um jornal, de mesmo nome, editado também em português. Em Porto Alegre, a Sociedade Sokół (Falcão), entre 1929-1930, lança o *Sportowiec* (O Desportista).

A educação, como não poderia deixar de ser, se sobressai. As entidades rivais Kultura (Cultura) e Oświata (Educação) criaram periódicos ou produziram artigos em periódicos mais gerais. Outros periódicos voltados à educação eram o *Tygodnik Polski* (Semanário Polonês) de 1911; o *Nasza Szkoła* (Nossa Escola) da Associação dos Professores das Escolas Polonesas do Brasil (1924-1935); o *Gazeta Szkolna w Brazylii* (Gazeta Escolar no Brasil 1935), editado pelo *Centralny Związek Polaków w Brazylii* (União Central dos Poloneses no Brasil), todos de Curitiba. Além disso, havia suplementos para professores e estudantes nos maiores jornais em circulação (*Lud, Nasza Praca, Gazeta Polska*, etc).

A agricultura é outro tema recorrente. A população rural, que não era bilíngue e era a mais numerosa da colônia polonesa, tinha vários escritos dos jornais voltados para sua leitura (apesar dos altos índices de analfabetismo). Em geral, os principais jornais poloneses tinham sessões voltadas à agricultura,

como o *Odrodzenie* e o *Nasza Praca*.

Outro tipo de periódico são os humorísticos e satíricos, publicados desde o final do século XIX. O *Diablik Parański* (O diabinho paranaense) em 1898, da capital paranaense, tinha 300 exemplares de tiragem. Depois em 1902, na mesma cidade, são criados o *Diablik* (O Diabinho) e o *Scierka* (O Esfregão), ambos satirizando um ao outro. O primeiro foi concebido para fazer humor do *Robotnik Parański*, que então criou o segundo como forma de contrabalançar os ataques. Em 1919, em Ponta Grossa, é publicado o *Sowizdrzał w Paranie* (O traquinas no Paraná), defensor das políticas de Piłsudski na Polônia. Em 1921, o *Osa* (A vespa) circula por algum tempo. Em 1929, em Curitiba, é editado outro *Diablik Parański*, tendo como redatores os pseudônimos X. Nieklej e Y. Nienozyce (Não cole e não recorte). O último periódico deste tipo foi o *Diablik Brazylijski* (O diabinho brasileiro) de 1932, em Curitiba.

O que pretendemos nestes artigos foi traçar um panorama do que podemos chamar de “imprensa polonesa” no Brasil. É importante notar que alguns destes jornais, boletins informativos, panfletos e pasquins mencionados não foram “periódicos”, no sentido rigoroso da palavra, sendo às vezes lançado apenas um número ou publicados com grande irregularidade. A despeito destes pressupostos, ao preservar a língua polonesa para leitores especificamente deste grupo étnico, esta imprensa era fruto dos interesses da colônia e um instrumento de afirmação da sua identidade étnica.

Este texto finaliza os primeiros artigos para a estreia e solidificação do *Boletim TAK!*, bem como da coluna Conexão História, Memória e Identidade, a qual se dedicará a expor e contar a história da comunidade polonesa no Brasil no mais novo periódico da comunidade, o “nosso” *TAK!*.

**Rhuan Targino Zaleski TRINDADE**

Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, atua na área de pesquisa sobre imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil.



Portal Polonês em Curitiba-PR.

## Poloneses cultivam café do Norte do Paraná



A família Gryta em Swory e seus pés de café. Foto: Arquivo

Uma família do povoado de Swory, na região de Biała Podlaska, possui uma lembrança especial do Brasil. O casal Krzysztof e Agata Gryta, junto aos filhos Jacek e Mateusz, veio conhecer o país em 2010. Durante sua estadia, os quatro visitaram parentes e passaram por várias cidades, entre as quais Londrina.

Encantados com a fértil terra vermelha e seus cafezais – paisagens que nunca haviam visto antes – os poloneses resolveram levar para casa um souvenir inusitado: um punhado do solo da região e alguns frutos de café.

Os grãos foram plantados por eles em vasos e vicejaram, posteriormente sendo colocados em recipientes maiores e misturados à terra local. Para evitar que as plantas pereçam, os Gryta as mantêm dentro de casa durante os meses mais frios do ano.

E assim esses vegetais, típicos de lugares de clima quente e tão ligados à história do Norte do Paraná, já estão há oito anos na Polônia.

## Imigrantes poloneses fazem parte da história londrinense

Londrina é conhecida principalmente por suas vastas comunidades japonesa e italiana, mas a colônia polonesa também desempenhou um papel importante na história da cidade. Em 1930 – quatro anos antes da fundação do município – imigrantes oriundos da Polônia e da República Tcheca já se estabeleciam em suas áreas rurais.

Vários deles haviam vivido anteriormente em Santa Catarina e no Sul do Paraná, e procuravam um novo lugar para se fixar. A região colonizada pelos eslavos, que fica ao norte da cidade, recebeu o nome de Warta, em homenagem ao terceiro maior rio da Polônia. Com uma economia fortemente baseada na agricultura – principalmente no plantio de café – a área prosperou, tornando-se oficialmente um distrito de Londrina em 1953. Algumas das pequenas propriedades familiares atravessaram as décadas e existem ainda hoje, mas sua produção tornou-se mais diversificada.

Fiel às suas origens, Warta mantém



Distrito de Warta. Foto: Wilson Vieira

certas tradições polonesas, como danças típicas e apresentações folclóricas que acontecem anualmente. Seu marco mais famoso é a Paróquia Santo Antônio, construída pela população

em 1950 e dotada de uma arquitetura bastante distinta.

**Ulisses SAWCZUK**

Ulisses Sawczuk é descendente de poloneses e reside em Londrina-PR.  
É Gestor de Comunicação na Prefeitura local

## O que as mulheres polonesas pensam das mulheres brasileiras? (Observações de uma emigrada voluntária)

Quem vive em dois continentes tem a oportunidade única de vivenciar duas culturas diferentes ao mesmo tempo: comportamentos, hábitos e códigos sociais. O interessante é que essas diferenças são visíveis em muitos contextos, e, embora isso seja óbvio, ao mesmo tempo faz com que nossa percepção social não seja mais a mesma. As semelhanças e diferenças são enriquecedoras em diferentes níveis: da linguagem à formação pessoal, passando pelos gestos e hábitos diários.

Eu já havia escrito antes sobre o temperamento brasileiro, sobre a abertura dos brasileiros para qual-

quer tipo de diferença, e mencionei também a sua incrível criatividade e otimismo – são aspectos distintivos dos habitantes deste grande país de grandes possibilidades.

Toda nação constrói sua mentalidade a partir de elementos históricos, das mudanças sociais e dos impactos disso sobre cada geração. O Brasil é um país relativamente jovem, e seu passado de colonização parece não pesar tanto no processo histórico-social do presente, diferentemente da Polônia, por exemplo, com o comunismo, ou para a Rússia com a guerra fria.

Com os anos, a sociedade constrói

certos padrões de comportamento, os quais, transferidos de geração em geração, são consolidados em dada nação. Claro que aqui não aconteceu a assim chamada categorização, ou classificação, mas a indicação de certas tendências que dominam em algumas sociedades. Como resultado dessas e não de outras circunstâncias, são formadas certas atitudes, reações e princípios.

Como escrevo este texto ainda em meados de março, e no início deste mês tivemos o 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, quero me dirigir especialmente ao belo sexo. Sendo sua representante, é ainda mais agradável apresentar a minha comparação entre a mulher brasileira e a polonesa. Na minha percepção das mulheres brasileiras abordo sua beleza, estilo, comportamento, temperamento e hábitos, e também gostaria de falar sobre seu senso de valores.

A brasileira é uma mulher consciente de sua beleza e de seu charme. Mesmo quando não se distingue por uma beleza incomum, não se determina por suas fronteiras e isso não a impede de sentir-se atraente. Como polonesa educada no paradigma da perfeição e na crença de que nunca vou ser boa o suficiente, de que sempre é possível melhorar alguma coisa, eu fiquei simplesmente fascinada pela atitude das brasileiras, que se distinguem por uma impressionante autoconfiança, e não se protegem em grupos.

Em geral, mulheres latinas aceitam seus corpos, e graças a isso se sentem e parecem bonitas. Mesmo algum peso a mais não as impede de orgulhosamente mostrar as formas e se sentir ao mesmo tempo seguras e sedutoras. E tudo isso em conexão com a autoconfiança. As brasileiras gostam de se cuidar e o fazem com



Ilustração de Rafal Olbiński (Kielce, Polônia)

 COLUNA DO LEITOR

consciência.

Elas cuidam do cabelo – sempre têm unhas muito bem manicuradas, e em geral maquiagem cuidadosa. Essa é uma coisa que vale a pena observar e imitar. Para mim foi uma experiência interessante. As polonesas são famosas pelo bom gosto e se preocupam consigo mesmas, são elegantes - eu também sempre me preocupo com a roupa e aparência. Mas ao mesmo tempo o contato com a atitude das brasileiras me deixou mais consciente de que o princípio funciona: você aparenta ser o que você sente ser.

Vamos a algumas observações que reuni sobre o tema do estilo das mulheres no Brasil (mais precisamente no Sul do País, onde moro - como se sabe, no estado do Paraná). Primeiro, ele é incrivelmente diversificado. E eu não exagero aqui com o termo. É DIFERENTE. Imprevisível. Não convencional. Elegante. Esportivo. Pode-se multiplicar os adjetivos. Uma coisa é certa: em geral, o Brasil se distingue pela intensidade.

Em comparação com a polonesa, a brasileira é mais corajosa: na escolha de cores, modelos, investimento em maquiagem mais forte, batom púrpura ou vermelho cuidadosamente aplicado. Gosta de enfatizar seu status (se tiver um, é claro): estão se destacando aqui os óculos de sol de marca mesmo quando está nublado, e bolsas elegantes de fabricantes de prestígio. Versão econômica: bolsa e óculos devem combinar, mas não é indispensável que eles tenham etiqueta original.

À primeira vista, uma coisa normal, mas deve-se prestar atenção à maneira como a brasileira usa esses acessórios - bem, onde quer que ela apareça, ela chama a atenção. Aqui não há lugar para a "rata cinzenta" (como chamamos na Polônia a mulher apagada, tímida e discreta, frequentemente encontrada lá), que sempre foi persuadida de que não é apropriado "gabar-se" ou "vangloriar-se".

A brasileira conhece seus trunfos e os apresenta com orgulho – sim, mesmo os sensuais. E aqui vale a pena lembrar o hábito de muitas mulheres de se exercitar. Elas vão regularmente às academias, já que se cultua um corpo bonito e bem desenvolvido e é bom ter um corpo treinado. O ideal de beleza brasileira não é a indispensável figura magra; as curvas são adequadamente sublinhadas e abusa-se de exercícios modeladores (às vezes até cirurgia plástica – dependendo das possibilidades e necessidades).

Passando ao tema das roupas: a típica brasileira despreza suéteres largos ou saias longas (tão adorados pelas polonesas), pensa três vezes antes de comprar os assim chamados projetos de designer de blusas assimétricas. Pensa mais uma vez ao ver esse tipo de calça em seus conhecidos na Polônia e, apesar da curiosidade, será difícil convencê-la. Já que a brasileira (independente de seu peso) enfatiza o corpo, glorifica o jeans bem ajustado, as blusas, o corte elegante de casacos e jaquetas e confia em cintos.

A habilidade de destacar a feminilidade com certeza eu aprendi no Brasil, e devo admitir que esta consciência ajuda e resolve certos problemas. O orgulho da brasileira quanto à feminilidade é uma terapia para o complexo incutido em muitas polonesas: observando a brasileira, a polonesa se dá conta de que não necessariamente precisa ser ideal para ser feliz com sua aparência!

E agora vamos ao próximo tema: temperamento e comportamento.

Em comparação com as polonesas, as brasileiras são bastante corajosas, intensivas e espontâneas. Marcam sua presença, falam alto, riem mais e mais alto, assim como também gesticulam bastante. Fazem contato visual mais frequentemente, e é mais raro que fiquem confusas. Sua autoestima não permite momentos frequentes de hesitação ou embaraço. Outra coisa que me inspirou com as brasileiras: sua força, segurança e controle da situação. Observei certa regularidade que sempre repito nas conversas: uma polonesa tímida criada no Brasil seria muito menos fechada e introvertida. E naturalmente o inverso.

Todos somos diferentes e é claro que estamos lidando com diferentes temperamentos: nem todos os brasileiros são uma encarnação de coragem e espontaneidade. Entretanto, a intensidade inscrita na cultura deste país faz com que até uma pessoa discreta admita em qualquer lugar atitudes sociais aceitas. Tentando se ajustar a padrões obrigatórios (tanto quanto a roupas quanto a comportamento), mesmo que só por um momento, transforma-se em outra pessoa ou nivela os traços de caráter.

Como polonesa morando parte do ano no Brasil, devo admitir que as mulheres daqui me ensinaram muito, e tive (e ainda tenho) oportunidade de conhecê-las tanto em contextos profissionais como privados. Para uma polaca que como regra se caracteriza pelo grande nível de autocrítica e autocontrole, o contato com representantes deste país é a descoberta de uma nova atitude com relação ao mundo.

E por isso eu queria agradecer a todas as mulheres brasileiras (as que eu conheci pessoalmente ou não!): obrigada a vocês, que me ensinaram, polonesa, a ser aceita e a me sentir bonita. Obrigada a vocês pela certeza e pela consciência de que nós, as mulheres polacas, que às vezes não somos tão naturais quanto vocês, podemos aprender com vocês. Obrigada pela inspiração e motivação. Graças a vocês, percebi que não precisava ser perfeita para aproveitar a vida ao máximo! Porque toda mulher é uma estrela, e toda brasileira sabe disso no fundo de seu coração.

**Agnieszka BACZEWSKA**

Doutoranda na faculdade de Letras de Universidade Jaguellaonica de Cracóvia (Uniwersytet Jagielloński), a sua área de pesquisa é *commedia dell'arte* e teatro Italiano de bonecos confrontado com a tradição teatral brasileira Mamulengo. Professora de inglês e italiano. A sua paixão é cantar e atuar. Divide a vida entre a Polónia e o Brasil, numa viagem constante.

## Recordando os heróis de Monte Castello 21 de fevereiro de 1945

Já se passaram 73 anos. Numa tarde cinzenta e fria, os pracinhas brasileiros, acostumados com o sol dos trópicos, finalmente conseguiram em meio às tempestades de neve tomar a fortaleza alemã do Monte Castello. Foi a mais significativa batalha travada pela FEB – Força Expedicionária Brasileira.

No centro da Itália, ao longo dos Apeninos, os alemães estabeleceram uma linha de fortificações nos cumes das montanhas, designada como Linha Gótica. Era preciso rompê-la, para que os Aliados pudessem avançar para o Norte, chegando à Áustria e Alemanha.

O inimigo tinha a vantagem da altura, situação clássica descrita nos manuais militares. Mas os pracinhas não leram os manuais, e persistiram até a vitória final na quinta tentativa. O generoso sangue brasileiro tingiu as encostas do Monte Castello, a um preço altíssimo: mais de 100 vidas preciosas.

Mais que um feito militar, foi uma vitória da cidadania brasileira, de uma tropa composta quase que totalmente por soldados-cidadãos, convocados após a cruel agressão alemã de 1942. Utilizando a arma submarina, os nazistas afundaram mais de 30 navios brasileiros, com a perda de 1 milhar de vidas. Incorporando-se às Nações Aliadas, o Brasil foi o único país latino-americano a participar da Segunda Guerra Mundial, enviando para o Teatro de Operações mais de 25 mil homens, 70 enfermeiras, e um Grupo de Aviação de Caça, com a

Marinha atuando na defesa do litoral.

A memória de heroísmo da FEB na Itália é uma das glórias da Cidadania Brasileira. O capital simbólico da luta dos pracinhas pela liberdade e democracia mostra-se cada vez mais atual, haja vista as ideologias equivocadas que ainda subsistem. Mudaram apenas as bandeiras de ódio do passado, pois o mesmo terror se manifesta em nossos dias, em todos os continentes.

A luta dos pracinhas no Monte Castello se renova, com o Mundo civilizado enfrentando agora o neo-nazismo, a intolerância, o racismo, os negacionistas.

Ao recordar a conquista do Monte Castello, prestamos singela homenagem aos Pracinhas da FEB, e a todos que ajudaram a liquidar o nazismo, deixando suas vidas em uma terra distante, aos mártires civis inocentes sacrificados na Europa ocupada, aos guerrilheiros que pereceram em terras geladas e nas prisões da Gestapo, aos que desapareceram nos mares sem jamais ter um túmulo.

**Israel BLAJBERG**

[iblaj@hotmail.com](mailto:iblaj@hotmail.com)

**Assessoria de Comunicação Social Casa da FEB**

Prof. Israel Blajberg

[anfieb@uol.com.br](mailto:anfieb@uol.com.br)

[www.casadafeb.com](http://www.casadafeb.com)

## Minha experiência na Polônia (parte I)

Morei em Varsóvia entre julho e outubro do ano de 2017, aplicando minha pesquisa de doutorado em Gestão Urbana, dentro do Programa de Doutorado Sanduíche do governo brasileiro. Neste período pude conviver com os cidadãos poloneses e com estrangeiros de diversas nacionalidades, seja no cotidiano das compras e passeios pela cidade, seja visitando as feiras e mercados, nos diversos bairros da cidade de Varsóvia, enquanto buscava dados vinculados à minha pesquisa.

No dia a dia, eu pude perceber um país que acolhe as nacionalidades e, nas oportunidades que tive, consegui participar de celebrações públicas vinculadas às datas nacionais. Nestes eventos fiquei emocionada ao ver poloneses de todas as idades nas ruas, manifestando livremente seus sentimentos patrióticos e democráticos, especialmente nas homenagens aos milhares de cidadãos que morreram ao longo da história para defender o país dos mais diversos tipos de dominações.

Para mim, morar na Polônia foi uma experiência muito especial, já que minha ascendência é polonesa em sua maioria, tanto pelo lado paterno quanto pelo lado materno. Com isso, pude ressignificar minha percepção sobre a Polônia, especialmente no que diz respeito ao modo de vida, qualidade da educação nas escolas e universidades, pontualidade com horários, religiosidade e outros costumes atuais que não mais se parecem com tudo que eu havia recebido como herança cultural de minha família. A Polônia é um país moderno, com excelente qualidade de vida!

Por fim, um fato que chamou minha atenção é que muitas pessoas com as quais tive a oportunidade de conviver ou conhecer, sequer sabiam do massivo processo de imigração de poloneses ao Brasil, entre os anos de 1890 e 1920, e se mostravam muito surpresos ao saberem desta informação.

E, para encerrar esse pequeno texto onde conto um pouco da minha experiência, deixo uma foto de que gosto muito, que fiz nos últimos dias em Varsóvia, no auge do outono. Até uma próxima conversa!

**Schirlei Mari FREDER**

Doutoranda em Gestão Urbana pela PUCPR, mora em Curitiba/PR.



"Outono em Varsóvia" - Parque Łazienki. Foto: Schirlei Freder

## As diversas funções e utilidades do *proszę*

A expressão polonesa *proszę* é a primeira pessoa do presente do verbo *prosić*, que significa, basicamente, “pedir” ou “convidar”:

*prosić o pozwolenie* – pedir autorização;  
*prosić na obiad* – convidar para o almoço.

A forma *proszę* é muito utilizada e pode significar “por favor”, “entre”, “sirva-se”, “pois não” etc., conforme as circunstâncias, sempre que quisermos expressar aprovação, consentimento, pedido, etc.

Veja algumas circunstâncias em que vamos utilizar a expressão *proszę*:

1. Quando damos ou oferecemos algo a alguém. A resposta a isso é *dziękuję (bardzo)* – (muito) obrigado/obrigada. No caso de recusa, deve-se dizer: *dziękuję, nie* – não, obrigado.

2. Quando pedimos alguma coisa:

*proszę herbatę/piwo/sok* – chá/cerveja/suco, por favor.

Uma forma mais polida que *proszę* é *poproszę* (que pode ou não vir seguido de *o*):

*poproszę kawę* – um café, por favor;

*poproszę o rachunek* – a conta, por favor.

**Atenção:** *poproszę*, por ser uma forma perfectiva, indica na realidade o futuro, mas nesse caso se refere ao presente.

3. Quando pedimos que alguém entre, normalmente como resposta a uma batida à porta, sendo então uma expressão equivalente a “entre (por favor)”.

4. Como uma resposta cortês à expressão *dziękuję!* Nesse caso se pode dizer também: *proszę bardzo* ou *proszę uprzejmie*.

5. Como uma resposta cortês à expressão *przepraszam* – desculpe, com licença. Uma resposta mais polida a isso pode ser *proszę bardzo*, ou *nie szkodzi* – não é nada.

6. Para usar o verbo no imperativo (ordem, pedido, desejo etc.) de uma forma polida:

*proszę poczekać* – espere (por favor);

*proszę przyjść w piątek* – venha na sexta-feira (por

favor).

Observe-se que essa é uma forma do imperativo que serve para o singular ou o plural, isto é, espere/esperem, venha/venham, etc.

Às vezes a situação torna dispensável o uso do verbo, que fica implícito na expressão *proszę*:

*proszę paszport* ou *paszport proszę* – (apresente), por favor, o seu passaporte.

Podem ocorrer diversas outras situações em que a expressão *proszę* costuma ser utilizada. Por exemplo:

7. *proszę...* – quando cedemos o lugar a alguém, deixamos alguém passar, etc.

8. *proszę?* – para sinalizar que não compreendemos ou não ouvimos bem alguma coisa.

9. *proszę!* – para expressar espanto, admiração, indignação, etc.

10. *proszę pana/pani* – fórmula de cortesia quando nos dirigimos a alguém em situação formal.

Português	Polonês
Como? Pois não?	<i>Proszę?</i>
Por favor	<i>Proszę.</i>
Entre, por favor.	<i>Proszę.</i>
Sirva-se, por favor.	<i>Proszę!</i>
Sente-se, por favor.	<i>Proszę!</i>
Aqui está!	<i>Proszę!</i>
Não há de quê.	<i>Proszę!</i>
Veja só!	<i>Proszę!</i>
Ora, ora...	<i>Proszę, proszę...</i>

**Mariano KAWKA**

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

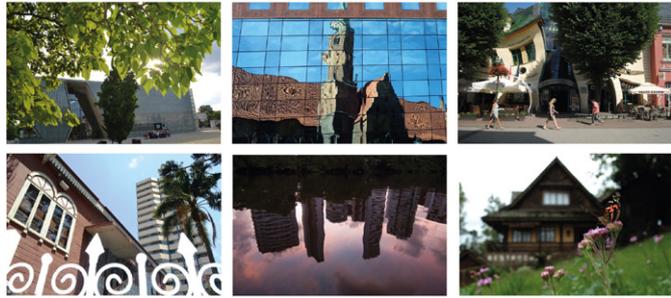
## Exposição Cidades no Bosque do Papa 2018

A exposição fotográfica “Cidades na Polônia e no Brasil: entre a Modernidade e a Tradição” é o resultado do trabalho de três fotógrafos de ascendência polonesa que retornam à terra de seus avós para resgatar através do olhar os traços contemporâneos da moderna sociedade polonesa e também aqueles que se mantiveram através dos anos e de todas as mudanças políticas e sociais, dando equilíbrio e beleza a essa dinâmica temporal. Esse olhar se estende também a diversas cidades brasileiras, tendo como proposta do projeto uma questão central: “como vem ocorrendo, nestes últimos 25 anos, a reconfiguração das cidades polonesas e brasileiras?”. O objetivo geral é identificar e fotografar elementos que caracterizam a modernidade em cidades na Polônia e no Brasil, assim como compreender como ocorre o diálogo entre o antigo e o moderno, de que modo a cultura polonesa permanece na configuração destas cidades e identificar os equipamentos urbanos, monumentos históricos, expressões populares, festividades e celebrações que contenham representações simbólicas da cultura polonesa. Para responder a essas questões, o projeto viabilizou neste ano, uma viagem à Polônia para três fotógrafos brasileiros com ascendência polonesa, a fim de que retratassem algumas cidades específicas do país com suas características urbanas atuais, assim como algumas cidades do Brasil que guardam marcas da cultura polonesa. Também outras, como Recife e Rio de

Janeiro que ao contrário, por não terem sido colonizadas por poloneses têm características diferenciadas, fazendo assim um contraponto interessante à proposta inicial.

IZABEL LIVISKI      JOÃO URBAN      SCHIRLEI FREDER

CIDADES  
NA POLÔNIA E NO BRASIL:  
ENTRE A MODERNIDADE E A TRADIÇÃO



Período Expositivo: de 31 de março a 20 de maio de 2018  
Bosque do Papa - Rua Mateus Leme, S/N - Centro Cívico, Curitiba  
Mais informações: +55 41 3149 4445 | contato@poloniabrasil.org.br ou visite: poloniabrasil.org.br



## V Simpósio Internacional de Estudos Eslavos (Polônia - Brasil)

Temos o prazer de convidá-los para participar do V Simpósio Internacional de Estudos Eslavos, que acontecerá nos dias 7 e 8 de junho de 2018, em Varsóvia (Polônia) e Irati (Brasil).

A iniciativa do simpósio nasceu no sul do Brasil na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), as edições anteriores do evento ocorreram na Unicentro, campus Irati, e na Universidade Nacional de Dnipropetrovsk Oles Honchar, na Ucrânia.

Estamos contentes que este ano o simpósio será realizado na Polônia, na Universidade de Varsóvia, e no Brasil, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). A abertura oficial do evento e as palestras serão realizadas por webconferência. As apresentações de trabalhos ocorrerão concomitantemente em Varsóvia e em Irati.

Os organizadores do evento são o Instituto de Língua Polonesa, o Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia e o Núcleo de Estudos Eslavos da UNICENTRO.

Esperamos que esse simpósio seja uma oportunidade para discutirmos acerca do patrimônio cultural e linguístico eslavo na Europa e no mundo. Serão bem vindos trabalhos relacionados aos estudos eslavísticos contemporâneos bem como os mais antigos. Convidamos também todos os pesquisadores interessados pela temática polono-brasileira.

O simpósio vai ser conduzido em polonês, português e inglês. A duração de cada comunicação oral será de 30 minutos, sendo 20 min para exposição oral e 10 min para discussão. Os artigos revisados e aceitos serão publicados no volume "Prace Filologiczne".

Submissões e resumos devem ser enviados usando o formulário disponível no site até 15 de maio de 2018. Depois de confirmar a aceitação do artigo, pague a taxa da conferência para a conta da Fundação da Língua Polonesa até 30 de maio de 2018.

Para maiores informações, acesse o link:  
<http://slavic.symposium.v.uw.edu.pl>

# Brasil – Polônia. Aproximações

Curso de extensão com o patronato honorífico de:



**Coordenação: Profa. Dra. Renata Siuda-Ambroziak, Universidade de Varsóvia/professora visitante e pesquisadora sênior da CAPES na PPG-Sociologia Política da UFSC**

**Programação:**

**19.04., 5ª feira, 10.00-12.00hrs, Auditório Bl. E – Anexo (prédio novo)**

Profa.dra. Renata Siuda-Ambroziak, Universidade de Varsóvia/UFSC

**Introdução: Esboço sócio-histórico da imigração polonesa no Brasil**

Sr. Marek Makowski, Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba

**A Comunidade Polônica do Brasil - situação econômica e política**

**26.04., 5ª feira, 10.00-12.00hrs, Sala do PPG Sociologia Política, 3º andar CFH, bloco A**

Profa.dra. Renata Siuda-Ambroziak, Universidade de Varsóvia/UFSC

**Introdução: A língua polonesa do Brasil - olhar sócio-linguístico**

Profa. Dra. Luciane Trennephol da Costa, UNICENTRO

**Diversidade Linguística no Brasil: a língua polonesa falada no interior do Paraná**

**03.05., 5ª feira, 10.00-12.00hrs, Sala do PPG Sociologia Política, 3º andar CFH, bloco A**

Profa.dra. Renata Siuda-Ambroziak, Universidade de Varsóvia/UFSC

**Introdução: Constituição polonesa de 3 de maio de 1791 no contexto sócio-político**

Doutorando Rhuan Zaleski Trindade, UFPR

**Os vultos poloneses no Brasil – pesquisas biográficas na história da imigração polonesa no Brasil**

**10.05., 5ª feira, 10.00-12.00hrs, Sala do PPG Sociologia Política, 3º andar CFH, bloco A**

Profa.dra. Renata Siuda-Ambroziak, Universidade de Varsóvia/UFSC

**Introdução: A Polônia na II Guerra Mundial. Esboço histórico**

Profa. Dra. Maria Luiza Tucci Carneiro, Laboratório de Estudos da Etnicidade, Racismo e Discriminação/USP

**Inventário de um legado: a contribuição dos poloneses refugiados do nazismo para a cultura brasileira**

**17.05., 5ª feira, 10.00-12.00hrs, Sala do PPG Sociologia Política, 3º andar CFH, bloco A**

Profa.dra. Renata Siuda-Ambroziak, Universidade de Varsóvia/UFSC

**Os mercados religiosos e o catolicismo no Brasil e na Polônia: estudo comparativo**

**24.05., 5ª feira, 10.00-12.00hrs, Sala do PPG Sociologia Política, 3º andar CFH, bloco A**

Profa.dra. Renata Siuda-Ambroziak, Universidade de Varsóvia/UFSC

**Introdução: Brasil - Polônia: transformações democráticas e relações atuais**

Profa.dra. Beata Glinka, Universidade de Varsóvia, Faculdade da Administração Empresarial

**Entrepreneurship in Poland: tendencies and challenges (palestra em inglês)**

**31.05., 5ª feira, 10.00-12.00hrs, Sala do PPG Sociologia Política, 3º andar CFH, bloco A**

Profa.dra. Renata Siuda-Ambroziak, Universidade de Varsóvia/UFSC

**Brasil - Polônia: entre os mitos e a realidade. Aproximação sociocultural comparativa**

## Curso de polonês na Casa da Cultura Polônia-Brasil



Professora Regiane Maria Czervinski e alunos do curso intensivo 2018. Foto: Everly Giller

Em 31 de janeiro de 2018 concluímos com sucesso a quarta edição do curso intensivo de verão do idioma polonês. O curso foi organizado pela Casa da Cultura Polônia Brasil e aconteceu durante todo o mês de janeiro de 2018.

Na primeira semana de março/2018 iniciamos o nosso já tradicional curso semestral. Atualmente a Casa da Cultura Polônia-Brasil é o local em Curitiba e Colônia Murici onde temos o maior número de estudantes do idioma polonês. Estamos com 7 turmas em andamento. O curso abrange aulas de gramática, leitura, conversação, literatura, história, música e cultura polonesa em geral!

A cada início de semestre ofertamos turmas para iniciantes e a previsão para início de nova turma é para agosto de 2018. Visite nossa página: <http://poloniabrasil.org.br/?p=1315>

### Reserve sua vaga!

Mais informações: [idioma@poloniabrasil.org.br](mailto:idioma@poloniabrasil.org.br)

WhatsApp: 41 99647-8488

**Venha fazer a primeira aula experimental GRATUITA com a gente!**

**Everly GILLER**

Professora de Língua Polonesa e Artista Plástica.

## Comunicado do Consulado

Foi celebrada uma Missa em polonês, no dia 8 de abril, na Igreja Santo Estanislau, em Curitiba - PR, com o Pe. Jan Sobieraj da Congregação Sociedade de Cristo e ainda com a participação do Coral João Paulo II, em memória das vítimas da catástrofe do avião presidencial do Governo da República da Polônia, ocorrida em 10 de abril de 2010, na região de Smoleńsk, na Rússia.

**Paulo Cesar KOCHANNY**  
Secretário Consular - Assuntos Polônicos



Igreja de Santo Estanislau. imagem: Gazeta do Povo